

Editorial: Nietzsche em debate

Prof. Dr. Jorge Luiz Viesenteiner¹

A pesquisa Nietzsche no Brasil vem ganhando corpo com contornos cada vez mais definidos, e as variadas abordagens aos poucos se entrecruzam por meio de diferentes canais de interlocução teórica: em grupos de pesquisa, em congressos, simpósios e colóquios e, é claro, em revistas acadêmicas. O dossiê Nietzsche publicado nesse segundo volume de 2014 da Revista Sofia pretende justamente contribuir mais um pouco com o debate.

Os artigos do atual Dossiê Nietzsche tematizam especificamente dois horizontes teóricos da filosofia de Nietzsche: por um lado, o conceito de crítica tanto no sentido das vinculações e heranças filosóficas, quanto dos variados estatutos que tal conceito pode receber no interior do pensamento nietzscheano; por outro lado, a noção do filósofo como crítico da cultura, não apenas no sentido do Nietzsche como “médico da cultura” que diagnostica os alicerces dos principais fenômenos culturais da modernidade, como o niilismo e os desafios para o próprio filósofo como crítico de tal cultura, mas também do filósofo que insere a si mesmo nessas mesmas condições culturais criticadas em um processo de autocrítica. O foco nos conceitos de crítica e de crítica da cultura não apenas balizam o Dossiê Nietzsche, como também resultam da mobilização organizada pelo Grupo de Pesquisa Crítica e Subjetividade que mantemos aqui na UFES, em estreita sintonia com seus colaboradores diretos nas atividades acadêmicas. Além disso, os artigos que compõem o Dossiê Nietzsche da atual edição se originaram de três fontes de debate: de interlocuções travadas com Grupos de Pesquisa, das atividades acadêmicas que foram fomentadas em 2014 em Congressos e Debates no interior do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFES e, por fim, da análise dos artigos diretamente submetidos à Revista Sofia para compor o atual Dossiê Nietzsche e igualmente tomar parte no debate.

Nesse horizonte, o artigo do Prof. Dr. Paul van Tongeren (Radboud University Nijmegen/Holanda) – “As virtudes na crítica de Nietzsche a uma moral da virtude” – cujo enfoque é a ambiguidade da crítica de Nietzsche às virtudes, originou-se do I Congresso Internacional de Filosofia realizado entre os dias 20 e 23 de outubro de 2014 na UFES, e que teve por título “Crítica, mística e arte”. O artigo do Prof. van Tongeren estabelece a estreita conexão da crítica de Nietzsche a uma moral das virtudes, notadamente com a tradição socrática e cristã, e explica os limites e

¹ Doutor em Filosofia pela Unicamp e Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo

alcances dessa crítica, no rigoroso sentido da impossibilidade de fixar as fronteiras daquilo que Nietzsche apenas negativamente critica ou daquilo que ele positivamente recebe e valoriza naquelas mesmas tradições. Acrescento ainda as atividades promovidas pelo Grupo de Pesquisa Crítica e Subjetividade da UFES que, com apoio do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), do Departamento de Filosofia e da Pós-graduação em Filosofia da UFES, fomentou a conferência do Prof. Dr. Werner Stegmaier (Universität Greifswald/Alemanha), cujos debates resultaram no artigo intitulado “As esperanças de Nietzsche em relação à filosofia e à atualidade”. A conferência do Prof. Werner Stegmaier é mais um resultado dessas atividades que também se desdobraram em intensiva interlocução com os alunos de graduação e pós-graduação, por exemplo, com debates em torno dos desafios morais e religiosos do fenômeno cultural do niilismo. O artigo do Prof. Werner Stegmaier aborda os desafios do papel da filosofia elaborados por Nietzsche, em estreita conexão com o arsenal conceitual de Stegmaier relativamente a sua Filosofia da Orientação.

Além disso, o Grupo Crítica e Subjetividade mantém interlocuções com outros grupos de pesquisa, como o Núcleo de Estudos Nietzscheanos da UFPR. Essa interlocução de mão dupla tem como resultado o artigo do Prof. Dr. Antonio Edmilson Paschoal (UFPR), cujo enfoque é o exercício crítico de Nietzsche em relação ao conceito de genealogia, bem como os desdobramentos para a noção de autogenealogia, no sentido de que seu exercício genealógico também engloba dois horizontes, a saber, a crítica da cultura e a crítica a si mesmo. Ainda na esteira de tais interlocuções teóricas do grupo Crítica e Subjetividade, bem como os artigos que enfocam a crítica da cultura, o texto da Prof. Dra. Marta Faustino da Universidade de Lisboa/Portugal intitulado “Nietzsche e a Terapia da Cultura: A Cultura como Paciente”, resulta do debate filosófico em torno da relação cultura e subjetividade, a fim de indicar em que medida os temas do Nietzsche como filósofo da cultura se misturam com o tema do exercício terapêutico, numa análise que vai do conceito de cultura propriamente até o de terapia em Nietzsche. O artigo do Prof. Dr. André Garcia (UnB) tem por foco a exegese do primeiro capítulo de *Para além de bem e mal*, notadamente em relação à estrutura do capítulo, a fim de explicar o sentido que o Prof. Garcia entende o conceito de crítica em Nietzsche, a saber, como desreferencialização das condições que se tornaram autoevidentes no interior de um processo, cuja temática aparece em Nietzsche justamente como o nome que intitula o capítulo: “Dos preconceitos dos filósofos”, de *Para além de bem e mal*. O artigo do Prof. Garcia é também resultado da interlocução teórica estabelecida entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Universidade de Brasília, especialmente em torno daquilo que denomino de ‘práxis interrogativa’ e sua importância para o conceito de crítica em Nietzsche.

O tema do niilismo aparece no artigo do Prof. Dr. Robson Cordeiro (UFPB) não apenas no sentido da genealogia do advento da assim denominada morte de Deus, mas também do processo de autorreflexão desse fenômeno cultural, cuja tomada de consciência carrega não apenas a marca da ausência de sentido divinatório, mas do crepúsculo total daquilo que o Prof. Cordeiro denomina de crepúsculo de “todos os sois”. Intitulado “O crepúsculo dos deuses e a alvorada do nada: o advento da morte de deus no pensamento de Nietzsche”, o texto reforça a dimensão desse Dossiê do conceito de crítica à cultura e, além disso, é o desdobramento de uma interlocução teórica que travamos em março de 2014, a propósito da função do conceito de niilismo na filosofia de Nietzsche, bem como dos seus desafios no horizonte da cultura contemporânea. O artigo do Prof. Dr. Wander de Paula (atualmente Radboud University Nijmegen/Holanda) enfatiza novamente a ambiguidade da crítica de Nietzsche, mas agora no sentido da crítica de Nietzsche ao conceito de compaixão em Schopenhauer, cujo texto no presente Dossiê reforça o horizonte do conceito de crítica para Nietzsche. O artigo traz como título “Compaixão *contra* compaixão” e tenta responder a pergunta de se a crítica de Nietzsche à moral da compaixão em Schopenhauer se reduz exclusivamente a uma mera crítica dessa moral, ou simultaneamente, não acaba traçando as condições para a elaboração de Nietzsche para um conceito próprio de compaixão. O artigo do Prof. Wander reforça a temática do conceito de crítica, especialmente por chamar atenção ao aspecto da ambiguidade, tal como encontramos também no artigo do Prof. van Tongeren. Além disso, a contribuição teórica também resulta de um extenso debate iniciado em 2013, precisamente em torno do conceito de crítica, por ocasião de uma banca de defesa de tese. Finalizando o Dossiê Nietzsche, o Prof. Dr. Ricardo Bazilio Dalla Vecchia debate em seu artigo intitulado “A filosofia da filosofia de Nietzsche: uma releitura de F. Kaulbach” o caríssimo conceito de perspectivismo em Nietzsche, tanto em seu horizonte da interlocução teórica com a tradição kantiana, tal como registra a interpretação de F. Kaulbach, quanto também no registro da crítica à cultura no rigoroso sentido da compreensão do niilismo como sintoma limítrofe da modernidade. O estatuto que o Prof. Dalla Vecchia confere ao perspectivismo resulta também do exercício experimental da filosofia em Nietzsche, cujo objetivo final é explicar que o estatuto do perspectivismo acaba por conferir um sentido específico de filosofar em Nietzsche, que Dalla Vecchia denomina por meio da expressão ‘filosofia da filosofia’. Mais uma vez, esse artigo do Dossiê contribui tanto no sentido do conceito de crítica em Nietzsche, quanto no viés do filósofo como médico da cultura.

A propósito dos artigos de fluxo contínuo, destaca-se aqui o artigo do Prof. Dr. Vilmar Debona (UFRRJ) em torno do horizonte prático da filosofia de Schopenhauer, especialmente por

sustentar a hipótese de que a razão prática, absolutamente apartada do sentido que Kant agregou a ela, tem de ser entendida como prático-pragmática, cuja trajetória teórica parte da eudemonologia schopenhaueriana até um assim denominado ideal de sabedoria e prudência no texto *Aforismos para sabedoria de vida*. Por fim, o artigo da Profa. Dra. Renata Andrade contribui com o debate do horizonte prático, especialmente por tematizar o conceito de caráter nos textos antropológicos de Kant e que de certa forma dialoga diretamente com o texto do Prof. Debona a propósito do horizonte prático. O texto da Profa. Andrade analisa o conceito de caráter em Kant, detendo-se principalmente na análise do ‘caráter da pessoa’ e do ‘caráter da espécie’.

Gostaria de agradecer formalmente aos colaboradores do atual número da Revista Sofia que enviaram seus textos contendo as atuais pesquisas que desenvolvem no interior das suas respectivas universidades. É um privilégio publicá-los e levar adiante nossas interlocuções teóricas. O Departamento de Filosofia e o Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFES tem imensa satisfação na publicação da atual edição da Revista Sofia, com os mais sinceros votos de poder contribuir com o debate nietzscheano em específico no Brasil, bem como com o debate filosófico em geral. Boas leituras!